



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
XXX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**Perfil Clínico e Epidemiológico da coinfeção SARS –CoV-2 e
M. tuberculosis em pacientes acompanhados em ambulatório de
Tisiologia em Manaus- AM**

¹ Neyde Alegre de Souza Cavalcante – Tipo de bolsa (UFAM)

² Tatiane Lima Aguiar- UFAM

³ Mário Sérgio Monteiro Fonseca - UFAM

³ Elizabete de Oliveira Fragata - HUGV

³ Amanda Andrade Mota - UFAM

³ Luiza Dalila de Castro Jobim- UFAM

³ Kaline Gonçalves Ferreira - UFAM

RESUMO

A gravidade da COVID-19 é sabidamente associada a fatores de risco, contudo, o impacto da infecção pelo SARS-CoV-2 em indivíduos portadores de tuberculose não está esclarecido. A fim de traçar o perfil clínico, laboratorial e epidemiológico da coinfeção COVID-TB, foi desenhado um estudo descritivo, prospectivo, com coleta de dados primários e secundários dos pacientes portadores de tuberculose, atendidos no ambulatório Araújo Lima, do Hospital Universitário Getúlio Vargas, recrutados nos meses de setembro e outubro de 2020. Os pacientes foram avaliados quanto à presença de história clínica e epidemiológica sugestiva de infecção atual ou prévia por coronavírus. Dos 28 participantes analisados, 20 (80%) eram do sexo feminino, 8 (28,57%) eram idosos, 21 (85,71%) se autodeclararam pardos, 21 (64,28%) possuíam renda inferior a 1,5 salário mínimo e 19 (67,85%) tinham alguma doença associada. Foram identificados 22 pacientes (78,57%) portadores de TB e síndrome gripal de etiologia desconhecida e 6 (21,42%) TB e síndrome gripal aguda grave. A prevalência de coronavírus em pacientes com TB, bem como o perfil demográfico dos casos, parece não diferir da prevalência da população geral. Por serem doenças infecciosas causadas por microrganismos disseminados por aerossóis, compartilham as mesmas condições que favorecem a propagação de seus respectivos patógenos. As duas enfermidades manifestam-se com maior facilidade em indivíduos imunodebilitados e, dada a necessidade de isolamento domiciliar gerada pela transmissão do novo coronavírus, há possibilidade de aumento do risco de infecção pelo bacilo. É possível que as medidas de enfrentamento à pandemia, como isolamento social e confinamento domiciliar, possam ter contribuído com a disseminação das duas doenças, especialmente entre a população de baixo nível socioeconômico. Embora a atenção da comunidade científica esteja voltada predominantemente ao combate do novo coronavírus, não se pode perder o foco em ameaças antigas, que em período anterior à pandemia, estavam voltando a crescer com números alarmantes em diversos países, incluindo o Brasil, na contramão de programas pactuados com a OMS, como “END TB”.

Palavras-chaves: pandemia; saúde pública; determinantes sociais

¹ Neyde Alegre de Souza Cavalcante (UFAM)

² Tatiane Lima Aguiar

³ Mário Sérgio Monteiro Fonseca

³ Elizabete de Oliveira Fragata

³ Amanda Andrade Mota

³ Luiza Dalila de Castro Jobim

³ Kaline Gonçalves Ferreira